



## **Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação**

### **REUNIÃO ANUAL – GT 06 – EDUCAÇÃO POPULAR**

#### **1 – Identificação**

- a) Coordenador; - JADIR DE MORAIS PESSOA
- b) Vice-coordenador. – LUIZ GONZAGA GONÇALVES

#### **2 – Caracterização**

- a) Participantes; - Compareceram aos trabalhos do GT exatamente 90 pessoas, perfazendo, portanto, uma média de 30 pessoas por sessão.
- b) Instituições Representadas. 47 Instituições estiveram representadas, a saber: CEFET/Campos, CRE, EM/Barro Branco, FEBF, PUC/MG, PUC/SP, SME/RJ, UCDB, UECE, UEMG, UEPG, UERJ, UESB, UFC, UFES, UFF, UFG, UFJF, UFMG, UFOP, UFPA, UFPB, UFPE, UFPel, UFRGS, UFRJ, UFRRJ, UFSC, UFSCar, UFSJ, UFU, UNESA, UMESP, UNEB, UNESC, UNICAMP, UNIFAM, UNIUI, UNIMEP, UNIMONTES, UNIPLAC, UNIRIO, UNISANTOS, UNISINOS, UNISUL, UPF, USP.

#### **3 – Relação entre o programado e o realizado**

- a) Sessões Especiais – Conforme programado, o GT foi proponente de uma Sessão Especial, juntamente com o GT 22 - Educação Ambiental, intitulada: “Natureza, cultura popular e educação: conhecimento em defesa da vida”. Pelo nosso GT falou Carlos Rodrigues Brandão. O GT participou também, na condição de convidado, de uma Sessão Especial organizada pelos GTs: 03 – Movimentos sociais e educação e 23 – Gênero, sexualidade e educação. Esta Sessão teve como título: “Movimentos sociais e educação: os desafios nas suas diversas expressões”. Pelo GT Educação Popular falou seu coordenador, Jadir de Moraes Pessoa.
- b) Trabalhos Encomendados – O GT programou dois Trabalhos Encomendados. O primeiro ficou a cargo de Eymard Mourão Vasconcelos (UFPB), sob o título: “Os primórdios da constituição e difusão da educação popular para além da alfabetização de

adultos”. Para falar sobre esses primórdios Eymard convidou: Osmar Fávero (UFF), Carlos Rodrigues Brandão (UNIMONTES) e José Pereira Peixoto Filho (UEMG). Eymard não pôde comparecer, mas os convidados compareceram e o TE aconteceu com inteira normalidade. O segundo TE ficou a cargo de Elisa P. Gonsalves (UFPB), sob o título: “Educação biocêntrica: a vida como centralidade educativa”. Elisa Gonsalves não pôde comparecer mas indicou Luiz Gonzaga Gonçalves (UFPB), que a substituiu, apresentando a seguinte reflexão: “Educação, inacabamento e a noção de “corpo consciente” na obra de Paulo Freire”. A reflexão procurou apresentar a noção de “corpo consciente”, identificada em 11 obras de Paulo Freire, como uma pista interessante para uma compreensão de que diferentes lugares sociais produzem diferenciadas possibilidades de acesso aos saberes, em uma sociedade dividida.

c) Comunicações Orais – O GT estava com 9 trabalhos aprovados, sendo que um dos autores, Flávio Henrique Albert Brayner (UFPE), por motivo de saúde, não pôde comparecer. Foram feitas, então, 8 comunicações.

d) Minicurso – O Minicurso transcorreu normalmente, desenvolvido por Elza Maria Fonseca Falkembach (UNIJUI), com o título: “A educação popular em uma interlocução latino-americana”.

e) Avaliação do GT – A sessão final dos trabalhos do GT, realizada na quarta-feira pela manhã, contou com a presença de 23 pessoas, e foi totalmente destinada a avaliação, programação para 2009 e eleição dos novos ocupantes das funções de animação do GT. Os pontos fundamentais das falas dos presentes, foram os seguintes:

- 1) O GT experimenta duas perspectivas: uma mais política e outra mais humanista. É preciso reafirmar nossa prática enquanto Educação Popular, construída com debates e críticas.
- 2) A Educação Popular tem que ser maior que essas diferenças.
- 3) O Trabalho Encomendado (com Osmar, Peixoto e Brandão) foi muito bom para chamar de volta o grupo às suas questões fundamentais.
- 4) Desde seu início o GT vem sempre construindo uma reflexão sobre Educação Popular – às vezes a passos mais largos, às vezes a passos mais curtos. O que deve ser aglutinador é a pesquisa.
- 5) O Trabalho Encomendado (com Osmar, Peixoto e Brandão) e o Minicurso (com Elza) nos ajudaram a voltar aos nossos fundamentos.
- 6) O conteúdo de todas as atividades foi muito positivo. Mas temos que recuperar nossa capacidade de debate teórico dos trabalhos. Em 2007 imperou um clima contrário ao debate. E sem debate não há crescimento do GT.
- 7) Não podemos cultivar ressentimentos porque o ressentimento entristece as relações e torna histórico (eterniza) o conflito.
- 8) Nossa centralidade não é temática (como prevaleceu na reunião de 2007). Os temas são passageiros. Nossa centralidade é, na contradição de classes e na avaliação crítica de nossa contribuição junto aos protagonistas dos meios populares, a luta com o oprimido e as construções de sentido presentes nela.
- 9) Temos que procurar sempre dar densidade política e teórica aos nossos trabalhos. Por isso, o maior respeito que podemos ter para com um trabalho que é apresentado, é debatê-lo academicamente.

#### **4 – Programação 2009/Sugestões para 32ª RA/Encaminhamentos**

##### Trabalhos Encomendados:

- 1) O lugar da Educação Popular no atual quadro dos movimentos sociais (de hegemonia do chamado Terceiro Setor). Nomes lembrados: José Adelson da Cruz (UFG); Carlos Montano e Luiz Eduardo Wanderley.
- 2) Educador popular e educador social: aproximações e distanciamentos. Nome lembrado: Graciani.

Sessão Especial: A ser proposta em parceria com o GT 03 – Movimentos sociais e educação. Conteúdo: compreender o lugar/perspectivas da Educação Popular nas novas configurações dos movimentos sociais.

Minicurso: Educação popular e escola (em todos os níveis).

##### Outras decisões para 2009:

- 1) Houve encaminhamento, aceito por unanimidade, no sentido de se recuperar a contribuição do debatedor nas sessões de apresentação de trabalhos, não como alguém a fazer um resumo das comunicações ou como o encarregado do “discurso competente”. O debatedor cuidará de fazer entrelaçamentos eventualmente ausentes no debate sobre os trabalhos.
- 2) O GT confirma sua permanência na Subárea 2 do Comitê Científico (juntamente com Movimentos sociais, Jovens e adultos, Educação ambiental, Afro-brasileiros e educação e Gênero, sexualidade e educação).

#### **5 – Eleições no GT**

Realizamos uma votação para Coordenação e representação no Comitê Científico. Para a Vice-Coordenação ficou combinado de ser escolhida uma pessoa, pela própria Coordenadora. Quanto aos pareceristas *Ad Hoc* o procedimento foi a indicação, com o cuidado de manter alguns dos já em exercício, acrescentando-se novos nomes. Assim, as funções que garantirão a condução dos trabalhos do GT no biênio 2009-2010 ficaram assim preenchidas:

a) Coordenação – Coordenadora: Maria Teresa Esteban (UFF)

b) Comitê Científico – Titular: Elza Maria Fonseca Falkembach (UNIJUÍ). Suplente: Maristela Fantin (UFSC).

c) Consultores Ad hocs:

Já em exercício: Luiz Gonzaga Goncalves (UFPB); Maria do Socorro Xavier Batista (UFPB), Eymard Mourão Vasconcelos (UFPB); Edla Eggert (UNISINOS).

Novos indicados: Ercilia Inaiva A. S. de Paula (UEPG); Diógenes Pineiro (UNIRIO); Lana Cláudia de S. Fonseca (UFRRJ); Abílio José Gaz (UNIFAI); Elydio dos Santos Neto (UMESP); Maria Aparecida Bergamaschi (UFRGS).

## **6 – Avaliação da Reunião**

Evidentemente o GT iniciou seus trabalhos sob o impacto do baixo envio de trabalhos (foram enviados 12 e aprovados 9), que nos impunha a obrigação de uma revisão séria. Mas alguns fatores contribuíram decisivamente para motivar o grupo a repor o GT em uma curva ascendente. Primeiro, o trabalho encomendado em que atuaram Osmar Fávero, José Peixoto Filho e Carlos Brandão e o Minicurso desenvolvido por Elza Falkembach. O conteúdo dessas duas atividades atraíram a atenção de todos para a origem, o percurso, os fundamentos e a centralidade da educação popular no Brasil e na América Latina. Segundo, a presença de um bom número de pessoas jovens, alguns chegando ao GT e outros já de segunda e terceira participações, mas todos muito dispostos a encampar essa retomada da centralidade do GT.

Assim, fomos motivados a admitir que, se, na passagem do ano de 2007 para o ano de 2008, o GT experimentou uma situação de “baixa”, temos que reconhecer, sim, que há nela um componente interno. Temos que continuar nesse esforço por recuperar nossas fontes históricas, com referenciais teórico-bibliográficos capazes de nortear bem nossos trabalhos e nossos debates, em direção à construção/reconstrução de nossa centralidade.

Entretanto, sem nos eximir dessa responsabilidade, entendemos também que o contexto histórico não nos é favorável. O percurso histórico da Educação Popular é de nítida associação com os movimentos sociais populares (como foi muito bem reconstituído no TE e no Minicurso), que passam, desde os anos 1990, por novas configurações. Urge entendê-las bem, para conseguirmos atuar adequadamente nessa recuperação de nossa centralidade. Toda a programação para a RA de 2009, incluindo uma interlocução com o GT Movimentos sociais, tem exatamente esse horizonte. E todos saíram da reunião bastante otimistas, entendendo que as discussões foram muito oportunas e que é muito promissora a seqüência de nossos trabalhos.

Goiânia/João Pessoa, 7 de novembro de 2008

Jadir de Moraes Pessoa  
Luiz Gonzaga Gonçalves